



# Relatório

## Avaliação Interna

### 2018/2019



#### Comissão de Avaliação Interna

Benjamin Moura, Cátia Carminé, Fátima Sofia Baptista, Florbela Pinto, Helena Abrunhosa, Jorge Gonçalinho, Luísa Caiado, Maria Leónida Oliveira, Olga Carminé

# Índice

1. Introdução.....	2
2. Enquadramento teórico da autoavaliação .....	3
3. Desenvolvimento do processo.....	6
4. Análise dos resultados .....	8
8. Conclusão .....	16

## 1. Introdução

A autoavaliação promove nas escolas uma reflexão profunda sobre as suas práticas, envolvendo todos os atores. Esta reflexão deveria levar a uma melhoria dos seus pontos fracos então detetados e a uma posterior meta-avaliação que verifique a qualidade dessa avaliação. No pressuposto de que *“a vida da escola é um composto de múltiplas perspetivas e a escolha de uma abordagem avaliativa requer, por isso mesmo, uma sensibilidade para a complexidade inerente a cada aspeto da vida da escola.”*(MacBeath, 2005, p. 177)<sup>1</sup>.

No ano letivo 2018/19, a Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos decidiu centrar-se na avaliação do domínio “Resultados Escolares”, procurando responder a algumas questões de monitorização e avaliação de atividades implementadas na escola. Com o objetivo de atingirmos os fins enunciados, organizámos o nosso trabalho fazendo uma análise documental. Assim, consultámos os processos dos alunos, pautas e atas de reuniões dos conselhos de turma e relatórios de atividades.

## 2. Enquadramento teórico da autoavaliação

Como refere o Relatório da ESIS, em 2000, (cit. in Alaiz, 2003, p. 19)<sup>2</sup>, a avaliação interna das escolas ou autoavaliação é *“(...) o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”*

A avaliação interna apresenta um conjunto de características que lhe estão inerentes, tais como:

- é um processo de melhoria das escolas;
- é um exercício coletivo, assente no diálogo e confiança;
- é um processo de desenvolvimento profissional;
- é um ato de responsabilidade social;
- é uma avaliação orientada para a utilização;
- é um processo conduzido internamente com intervenção externa.

Para autores como Vítor Alaiz (2003, p. 16)<sup>3</sup> a avaliação interna:

*“é aquela em que o processo é conduzido e realizado exclusivamente por membros da comunidade educativa da escola. Pode ser definida como a análise*

<sup>1</sup> Macbeth, J. et al (2005). *A História de Serena*. Porto. Edições ASA.

<sup>2</sup> Alaiz, V., et al (2003). *Auto-Avaliação de Escolas: Pensar e Praticar*. Porto. Edições ASA.

<sup>3</sup> Obra citada

*sistemática de uma escola, realizada pelos membros de uma comunidade escolar com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de melhoria.”*

Ainda para este autor, a autoavaliação é um modelo “aberto”, sem procedimentos obrigatórios, nem indicadores previamente estabelecidos, centrada na satisfação das necessidades dos destinatários dos serviços oferecidos pela instituição; sem adoção prévia de quaisquer “critérios nacionais de avaliação”.

Segundo Alaiz (2003)<sup>4</sup>, o importante é como se usam os dados tendo sempre em perspetiva melhorar o futuro e envolver os atores.

Ou ainda, segundo MacBeth (2005)<sup>5</sup>, o caminho para a autoavaliação deverá ser traçado pela própria escola, envolvendo e visando a participação de todos os atores e promovendo a reflexão sobre objetivos, práticas e resultados.

A autoavaliação não é um fim em si mesma. Ela exige uma contínua reflexão e implementação de planos de melhoria que por sua vez serão avaliados. A avaliação da autoavaliação, a meta-avaliação, é assim fundamental para se verificar a qualidade do processo efetuado.

No ano letivo 2018/19, esta autoavaliação centrou-se numa das dimensões que estão, legalmente, estabelecidas. Focámo-nos nos Resultados Escolares, partindo do modelo “Perfil de Autoavaliação das Escolas” (PAVE), que toma como ponto de partida doze áreas da vida da escola, que pretendem abrir a discussão sobre a qualidade e eficácia da escola:

<p><b>Resultados:</b> Resultados escolares Desenvolvimento pessoal e social Saídas dos alunos</p>	<p><b>Processos a nível de sala de aula:</b> O tempo como um recurso de aprendizagem Qualidade da aprendizagem e do ensino Apoio às dificuldades de aprendizagem</p>
<p><b>Processos a nível da escola:</b> A escola como um local de aprendizagem A escola como um local social A escola como um local profissional</p>	<p><b>O Meio:</b> Escola e família Escola e comunidade Escola e trabalho</p>

Este Perfil de Autoavaliação das Escolas, é um modelo aberto, porque não tem procedimentos obrigatórios e não tem indicadores previamente estabelecidos, dando margem de manobra às escolas para estas puderem adicionar as suas próprias categorias.

Os objetivos deste modelo são bem claros, segundo MacBeath (2005, p. 181)<sup>6</sup>:

<sup>4</sup> Obra citada

<sup>5</sup> Macbeth, J. et al (2005). *A História de Serena*. Porto. Edições ASA.

<sup>6</sup> Obra citada.

1. *Promover uma discussão séria e objetiva entre todos os grupos de atores, favorecendo a criação de uma cultura de avaliação mais aprofundada e de autoavaliação permanente;*
2. *Conseguir uma imagem da escola tal como é vista por professores, alunos e pais;*
3. *Ajudar a identificar e a definir áreas prioritárias para avaliar com maior profundidade.*

A aplicação deste modelo tem vindo a ser efetuada pela Comissão de Autoavaliação, com a “ajuda” de um amigo crítico que teve, entre outras, as seguintes tarefas apresentadas por MacBeath (2005, pp. 186 – 187)<sup>7</sup>:

- *apresentar o projeto, clarificar os objetivos e criar um clima relacional propício à sua realização;*
- *ajudar a ultrapassar os momentos de dificuldades na análise do PAVE;*
- *aconselhar na seleção e na utilização dos instrumentos de avaliação;*
- *participar na fase de interpretação dos dados.*

---

<sup>7</sup> Obra citada.

### 3. Desenvolvimento do processo

Os domínios e áreas a avaliar, deste ano letivo e do próximo, foi determinada em reunião da Comissão e encontram-se definidos no quadro seguinte:

Ano letivo	Domínio	Áreas	
2018/2019	Resultados	Resultados escolares	Compilação e análise dos resultados da avaliação interna por ano letivo.
2019/2020	Resultados	Resultados escolares	Compilação dos resultados da avaliação interna por ano letivo.
	O Meio	Escola e família Escola e comunidade	<p>Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola;</p> <p>Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas;</p> <p>Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola;</p> <p>Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.</p> <p>Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela Agrupamento de escolas.</p>

## 3.1 - Enquadramento Teórico

### Análise Documental

Segundo Vickery (1970) a análise documental é uma técnica que pretende ter três necessidades informativas: a) conhecer o que os outros investigadores têm feito sobre uma determinada área/assunto; b) conhecer segmentos específicos de informação de algum documento em particular; e c) conhecer a totalidade de informação relevante que exista sobre um tema específico.

Já para Carmo & Ferreira (1998), a análise documental é um processo “que envolve seleção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos (escrito, áudio ou vídeo) com o objetivo de deduzir algum sentido”.

A análise documental enquadra-se em diversas formas de investigação, podendo ser utilizada em paradigmas qualitativos ou quantitativos. Para Quivy & Campenhoudt (1992) a análise documental “é especialmente importante na análise de (i) fenómenos macrossociais, demográficos e socioeconómicos; (ii) mudanças sociais e do desenvolvimento histórico; (iii) mudanças a nível organizacional; e (iv) ideologias, sistemas de valores e da cultura”.

## 3.2 - Desenvolvimento da análise

Durante este ano letivo, fizemos uma pesquisa documental em diversos documentos da escola tais como: processos individuais de alunos, pautas, atas de conselhos de turma e conselho de docentes, atas dos diversos modos de apoio diferenciado tais como: reforços, assessorias, tutorias, aulas de apoio, etc.

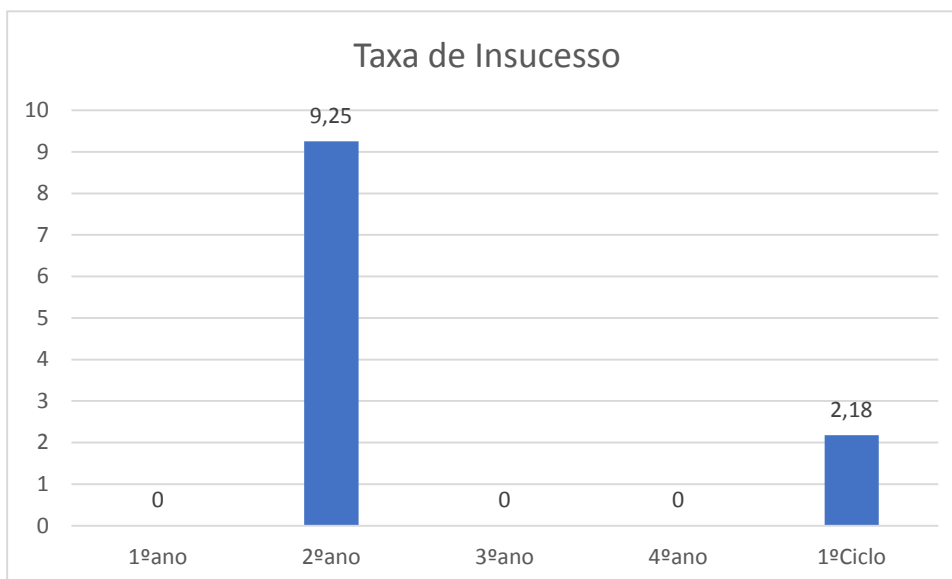
Assim, a Comissão de Avaliação Interna recolheu dados de insucesso dos alunos por ano letivo e por ciclo, dados relativos à qualidade do sucesso dos alunos (taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas) e dados do que agora são chamados “percursos diretos de sucesso” isso é, em cada ciclo verificar quais são os alunos que concluíram o ciclo em que se encontram incluídos sem nenhuma retenção ao longo desse ciclo.

## 4. Análise dos resultados

Concluída a recolha de dados, que foi bem extensiva, uma vez que a análise incluiu todos os alunos a frequentarem o Agrupamento de Escolas entre o 1ºciclo e o Ensino Secundário, passámos, então, para a análise dos resultados.

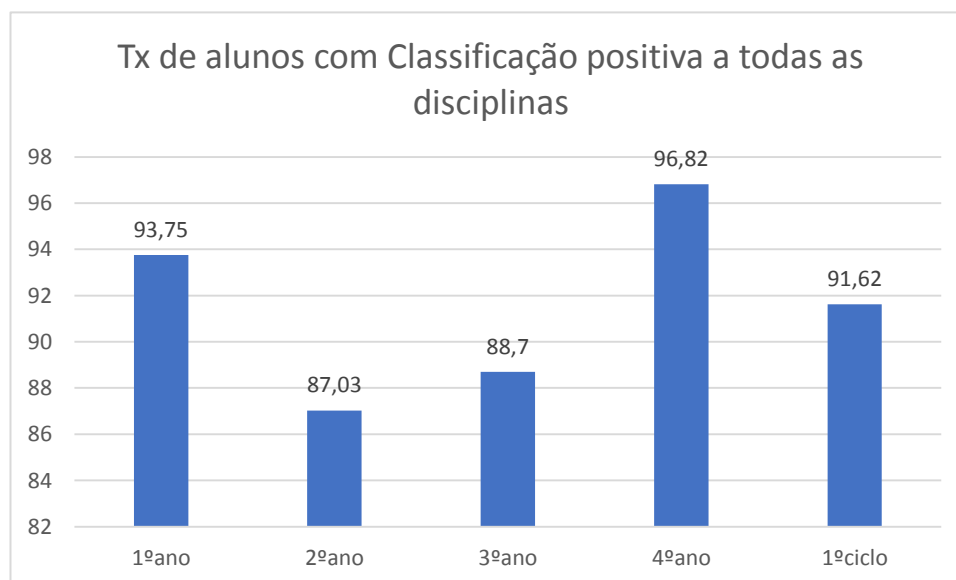
### 4.1 - 1ºCiclo

No 1ºciclo, dos 227 alunos avaliados no ano letivo 2018/19, apenas 2,18% não tiveram sucesso escolar.



Olhando para o gráfico, verificamos que no âmbito do 1ºciclo foi apenas no 2ºano que os alunos não obtiveram sucesso, pois em todos os outros anos letivos os alunos transitaram de ano.

Relativamente à qualidade do sucesso, verificamos que é no 4ºano de escolaridade que há um maior número de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas com 96,82%, seguido do 1ºano com 93,75% dos alunos a frequentarem este ano com níveis positivos a todas as disciplinas.



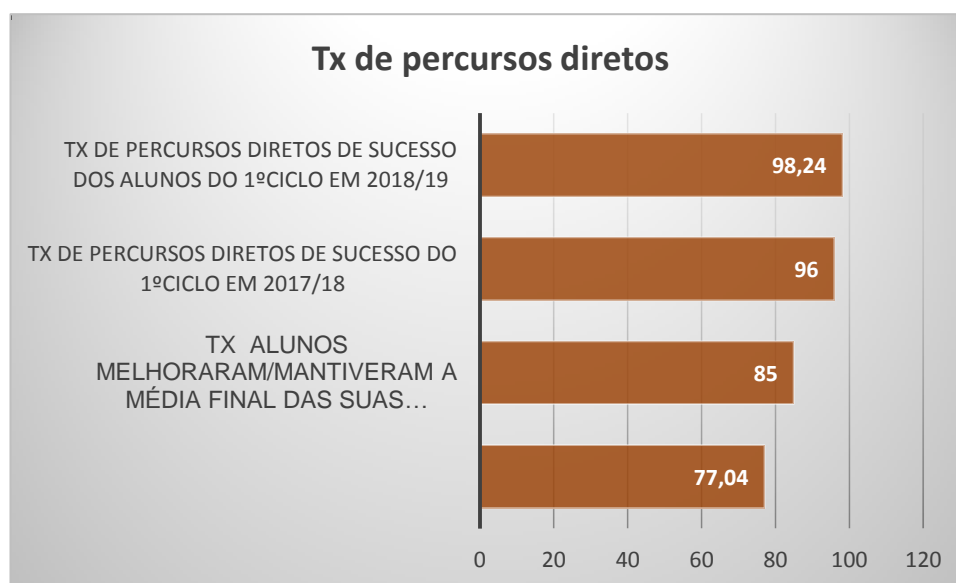


É no 2ºano de escolaridade que temos menos alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (87,03%).

Com o objetivo de termos algum ponto de comparação, recolhemos alguns dados relativos ao ano letivo anterior (2017/18).

Assim, no ano letivo 2017/18, do número total de alunos matriculados no 4ºano, 50 alunos iniciaram o 1ºciclo em 2014/15 e desses, 48 concluíram o 4ºano de escolaridade com sucesso; o que resultou numa Taxa de Percursos Diretos de Sucesso no 1ºciclo de 96%.

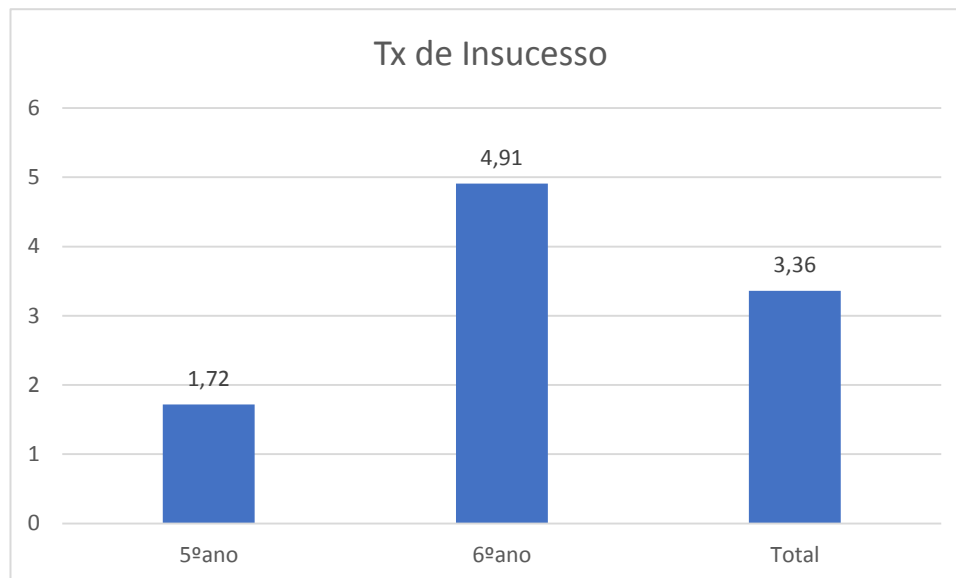
Já no ano letivo 2018/19, a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso ficou acima do ano anterior (+2,24%). De um total de alunos matriculados no 4ºano, 57 haviam iniciado o 1ºciclo em 2015/16, deste universo, 56 alunos concluíram o 4ºano de escolaridade com sucesso.



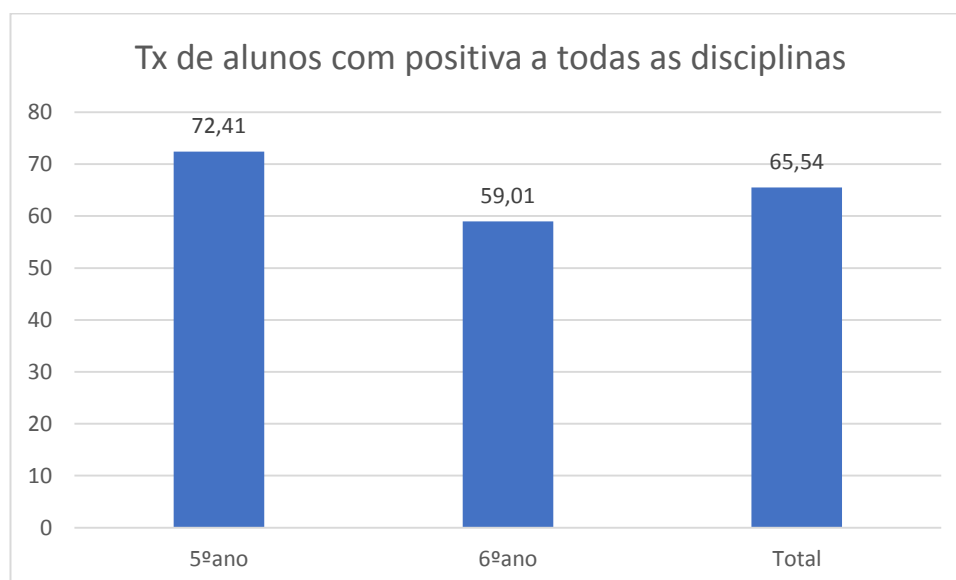
É importante mencionar que 85% dos alunos que passaram do 3ºano para o 4ºano de escolaridade, neste ano letivo, fizeram-no com as mesmas notas ou melhores. A taxa foi mais baixa para os alunos que passaram do 2º para o 3ºano e mantiveram ou melhoram as suas classificações na transição de ano (77,04%) .

## 4.2 - 2º Ciclo

Já no 2º ciclo, em 119 alunos avaliados no ano letivo 2018/19, apenas 3,36% não obtiveram sucesso escolar e, pela observação do gráfico, verificamos que o insucesso foi maior no 6º ano (4,91%) do que no 5º ano (1,72%).

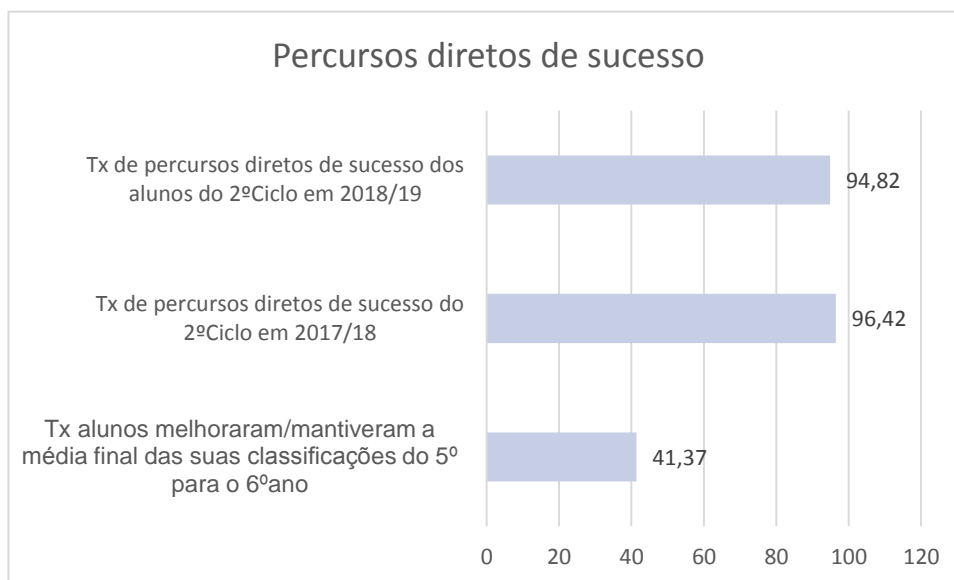


Relativamente à qualidade do sucesso, apurámos que 77,41% dos alunos do 5º ano não teve nenhuma negativa este ano letivo, enquanto que no 6º ano apenas 59,01% dos alunos tiveram positiva a todas as disciplinas.



Já no âmbito dos alunos que mantiveram ou melhoraram a sua média final das suas classificações na transição do 5º para o 6º ano de escolaridade verificamos que ela foi apenas de 41,37%.

No ano letivo anterior, 2017/18, do número total de alunos matriculados no 6ºano, 84 alunos iniciaram o 2ºciclo em 2016/17, desses 81 concluíram o 6ºano de escolaridade com sucesso; o que resultou numa Taxa de Percursos Diretos de Sucesso no 2ºciclo de 96,42%.

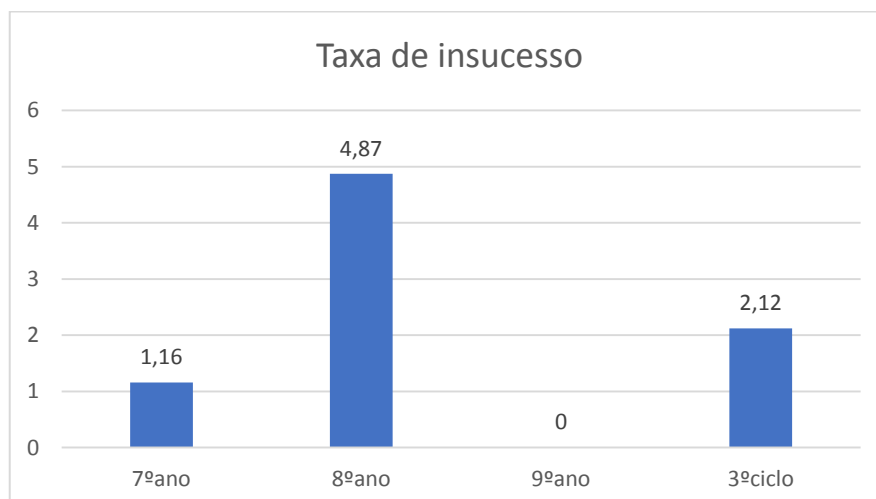


Já no ano letivo 2018/19 a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso ficou abaixo do ano anterior (-1,6%). De um total de alunos matriculados no 6ºano, 58 haviam iniciado o 2ºciclo em 2017/18, deste universo, 55 alunos concluíram o 6ºano de escolaridade com sucesso.

### 4.3 – 3ºCiclo

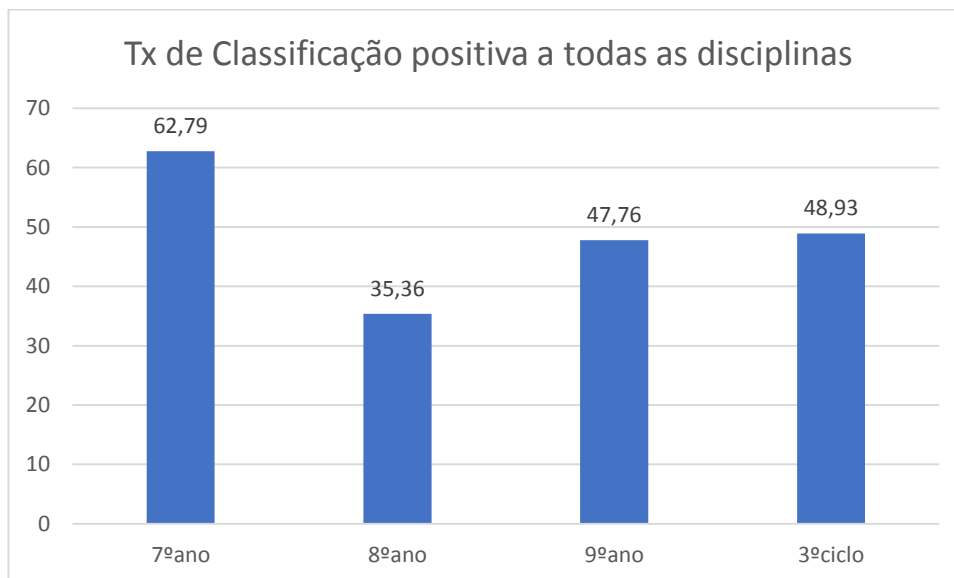
No 3ºciclo, dos 235 alunos avaliados no ano letivo 2018/19, apenas 2,12% não tiveram sucesso escolar.

Foi no 8ºano de escolaridade que houve uma taxa de insucesso maior, de 4,87%, seguido do 7ºano em que a taxa de insucesso se manteve em 1,16 pontos percentuais.



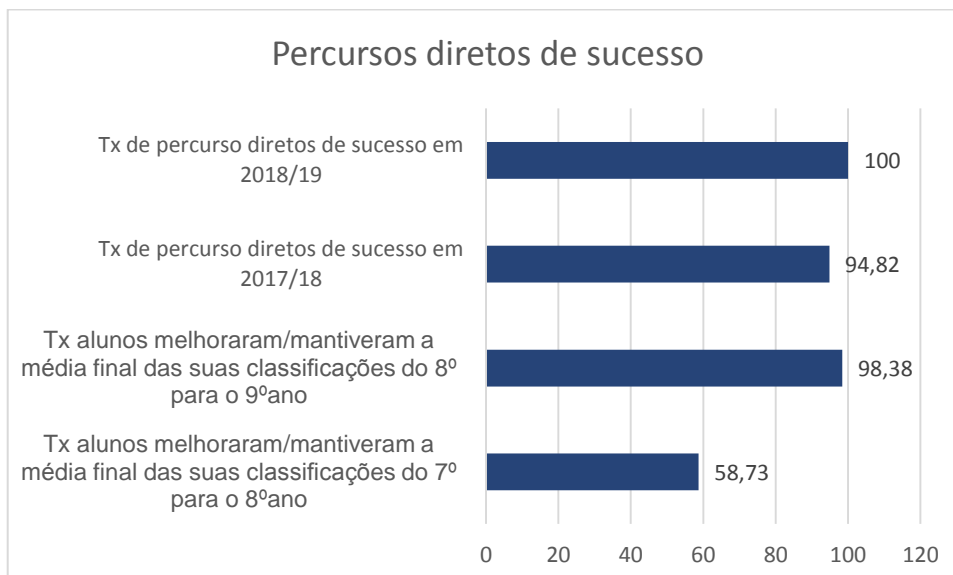
No 9ºano, este ano letivo, não houve retenções, todos os alunos tiveram sucesso e transitaram para o 10ºano de escolaridade.

Relativamente, à qualidade do sucesso verificamos que é no 7ºano de escolaridade que há um maior número de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas com 62,79%, seguido do 9ºano 47,76%.



Quando comparamos a qualidade do sucesso do 3ºciclo com os ciclos anteriores, verificamos que quer no 1ºciclo, quer no 2ºciclo, mais de metade dos alunos concluí o seu ano com níveis positivos a todas as disciplinas (pois os valores da qualidade do sucesso nesses dois ciclos está normalmente bem acima dos 50%); já no 3º ciclo, apenas no 7ºano 62,79% dos alunos passaram de ano com níveis positivos a todas as disciplinas, no 8ºe 9ºanos esses valores estão abaixo dos 50%.

No âmbito dos percursos diretos de sucesso, no ano letivo anterior, 2017/18, do número total de alunos matriculados no 9ºano, 58 alunos iniciaram o 3ºciclo em 2015/16, desses 55 concluíram o 9ºano de escolaridade com sucesso; o que resultou numa Taxa de Percursos Diretos de Sucesso no 3ºciclo de 94,82%.



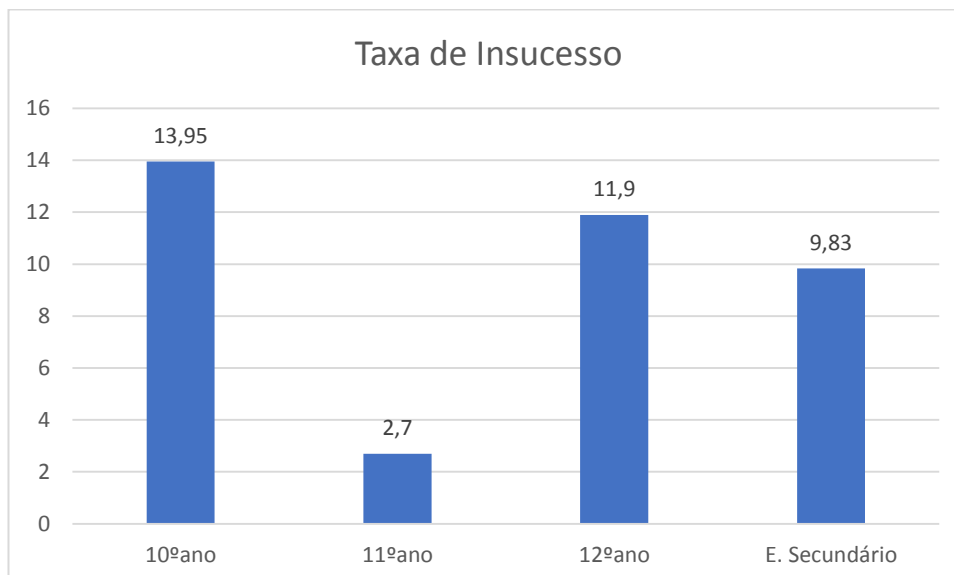
Já no ano letivo 2018/19 a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso ficou acima do ano anterior (+5,18%). De um total de alunos matriculados no 9ºano, 67 haviam iniciado o 2ºciclo em 2016/17, deste universo todos os alunos concluíram o 9ºano de escolaridade com sucesso.

No que se refere às médias finais de classificações, verificamos que os resultados foram muito melhores na passagem do 8º para o 9ºano de escolaridade, pois 98,38% dos alunos mantiveram ou melhoraram a média das suas classificações finais; do que na transição do 7º para o 8ºano em que apenas 58,75% dos alunos mantiveram ou melhoraram as suas classificações finais.

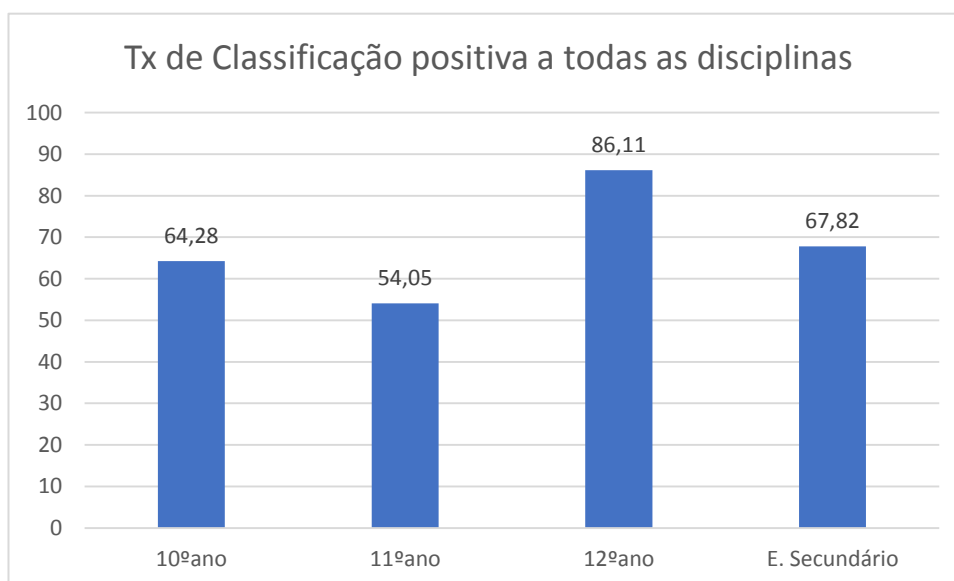
#### 4.4– Ensino Secundário

No ano letivo 2018/19, dos 115 alunos avaliados no Ensino Secundário, 9,83% não tiveram sucesso escolar.

Foi no 10ºano de escolaridade que houve uma taxa de insucesso maior, de 13,95%, seguido do 12ºano em que a taxa de insucesso se fixou nos 11,9%. O 11ºano teve uma taxa de insucesso bastante a abaixo dos outros dois anos letivos deste ciclo de ensino com apenas 2,7%.

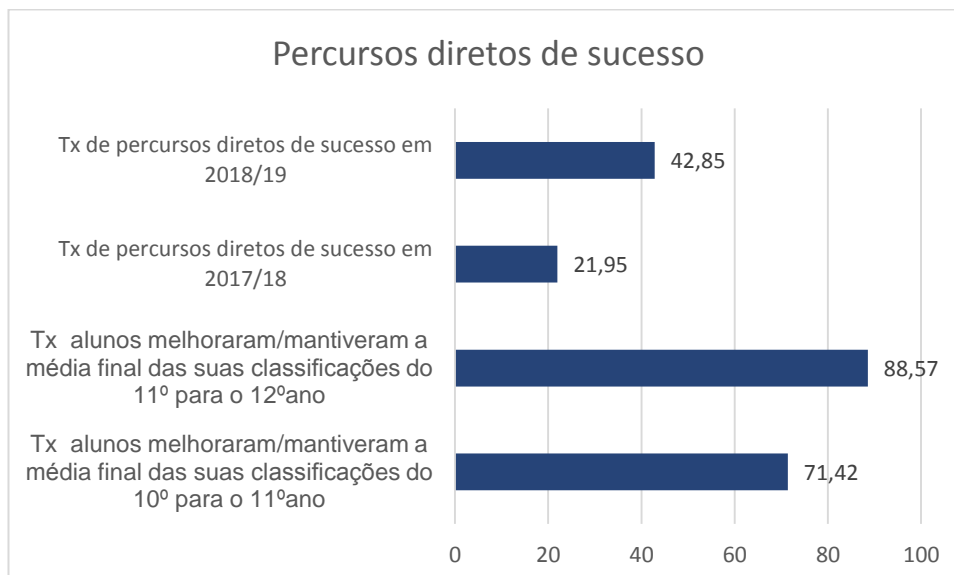


Relativamente, à qualidade do sucesso verificamos que é no 12ºano de escolaridade que há um maior número de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas com 86,11%, seguido do 10ºano 64,28%.



Contrariamente ao que acontece no 3ºciclo, verificamos que mais de metade dos alunos a frequentarem o Ensino Secundário nesta escola concluí o ano que frequenta com resultados positivos a todas as disciplinas (67,82%). Sendo que a qualidade do sucesso é maior no 12ºano de escolaridade com 86,11% dos alunos a concluírem o ano com níveis positivos a todas as disciplinas.

No âmbito dos percursos diretos de sucesso, no ano letivo 2017/18, do número total de alunos matriculados no 12ºano, 41 alunos iniciaram o 3ºciclo em 2015/16, desses 9 concluíram o 12ºano com classificação positiva nos exames nacionais de 2 disciplinas trienais; o que resultou numa Taxa de Percursos Diretos de Sucesso de 21,95%.



Já no ano letivo 2018/19 a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso duplicou ficando nos 42,85 pontos percentuais. Assim, de um total de alunos matriculados no 12ºano, 35 alunos haviam iniciado o Ensino Secundário em 2016/17, 15 alunos concluíram o 12ºano com classificação positiva nos exames nacionais de 2 disciplinas trienais; o que resultou numa Taxa de Percursos Diretos de Sucesso de 42,85%.

No que se refere às médias finais de classificações, verificamos que os resultados foram muito melhores na passagem do 11º para o 12ºano de escolaridade, pois 88,57% dos alunos mantiveram ou melhoraram a média das suas classificações finais; do que na transição do 10º para o 11ºano em que 71,742% dos alunos mantiveram ou melhoraram as suas classificações finais.

## 5. Conclusão

A visão de um Agrupamento de qualidade exige uma prática de autoavaliação contínua, nesse sentido foi elaborado um projeto de autoavaliação que contempla uma equipa de autoavaliação que recolhe, organiza, analisa dados estatísticos com o objetivo de ajudar na elaboração de ações de melhoria. Assim, as conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação e melhoria das aprendizagens, envolvendo sempre toda a comunidade educativa.

Após a análise dos resultados, a Comissão de Avaliação aponta alguns aspetos que devem ser objeto de reflexão e análise nas diversas estruturas no sentido de que tudo o que se faz no Agrupamento possa ser ainda mais produtivo, tendo sempre como foco principal o sucesso dos nossos alunos.

Assim, apresenta esta Comissão uma série de aspetos que à luz dos domínios e ações avaliados devem, em seu entender, ser tidos em linha de conta.

### Pontos Positivos:

- Verifica-se uma melhoria significativa nos resultados dos alunos ao longo dos anos analisados, constatando que os alunos com bons resultados conseguem mantê-los e alguns até conseguem melhorá-los.
- Percentagem muito significativa de alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos (entre 90 a 95% dos alunos) inserem-se nos percursos diretos de sucesso, isto é, houve uma grande quantidade de alunos que fez os ciclos de ensino sem nenhuma retenção ao longo desse ciclo.
- No âmbito da qualidade do sucesso verificámos que no 1º, e 2º Ciclos e no Ensino Secundário mais de metade dos alunos a frequentarem, neste ano letivo, o nosso agrupamento de escolas, concluíram o último ano de escolaridade com níveis positivos a todas as disciplinas.

### Pontos a Melhorar:

- O insucesso tem valores baixos em todos os ciclos de ensino (1º Ciclo – 2,18%; 2º Ciclo – 3,36%; 3º Ciclo – 2,12% e Ensino Secundário – 9,83%) ainda assim, os resultados podiam ainda ser melhores. É preciso aqui salientar que nem todos os alunos com dificuldades frequentam modalidades de apoio a que são propostos que lhes permita melhorar os resultados (por vezes, os alunos e encarregados de educação não veem as modalidades de apoio como uma forma de melhorar os seus resultados e desvalorizam a importância de as frequentar).



- Relativamente à qualidade do sucesso, os alunos do 8º e 9ºanos tiveram resultados menos bons do que os restantes níveis de ensino, o que pode ser facilmente explicado por os conteúdos se irem tornando mais complexos, mas seria importante compreender porque mais de metade dos alunos destes anos concluíram-nos com níveis negativos a algumas disciplinas.

Não nos podemos esquecer que embora existam sempre pontos a melhorar, o Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos está inserido num contexto socioeconómico desfavorável e com um baixo índice de escolaridade familiar e, portanto, preditores de baixos resultados escolares dos alunos (segundo o Conselho Nacional de Educação no relatório Estado da Nação 2018 “*A maior percentagem de alunos que beneficiam de ASE, no ano 2017/2018, frequenta percursos curriculares alternativos dos 2.º e 3.º CEB [ciclo do ensino básico], os cursos de educação formação do 3.º CEB, e os cursos vocacionais e profissionais do ensino secundário, o que parece indiciar uma relação entre os problemas financeiros e as dificuldades de aprendizagem, por um lado, e o determinismo social, por outro*”).

Mas os resultados que aqui observamos são resultados bons para o contexto deste agrupamento de escolas, isto porque há, por parte da Escola, uma preocupação em implementar novos projetos e iniciativas, maior individualização do ensino e diferenciação pedagógica que têm permitido novas aprendizagens para todos os nossos alunos, que vão atenuando as desigualdades e superando quaisquer “determinismos sociais”.

**A Comissão de Avaliação Interna:**


Tarouca, 14 de Janeiro de 2020